

APOIOS SOCIAIS // SOLIDÃO E ISOLAMENTO

Segundo o documento "Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas", publicado originalmente pela Organização Mundial da Saúde em 2007, sob o título Global age-friendly cities, o envelhecimento da população e a urbanização são duas tendências globais que, em conjunto, constituem forças fundamentais que estão a moldar o século XXI prevendo-se que o número de pessoas com mais de 60 anos, aumentará de 11% em 2006 para 22% em 2050.

O índice de envelhecimento em Portugal passou de 27,5% em 1961 para 143,9% em 2015. Viver mais também significa estar mais exposto a riscos, como a vulnerabilidade do estado de saúde, o isolamento social e a solidão, a dependência física, mental e também económica.

As pessoas mais velhas, em especial, têm necessidade de viver em meios envolventes que lhes proporcionem apoio e capacitação para compensar as mudanças físicas e sociais associadas ao envelhecimento. Esta necessidade foi reconhecida como uma das direções prioritárias do Plano de Ação Internacional de Madrid sobre o Envelhecimento, defendido pelas Nações Unidas em 2002.

O envelhecimento populacional deve ser encarado como uma conquista e um enorme ganho, no quadro da longevidade e do aumento da esperança média de vida. O conceito de envelhecimento ativo e saudável, da OMS, não deve ficar esquecido.

No entanto, o aumento do Envelhecimento em Portugal, com uma percentagem elevada de população idosa é, infelizmente, frequentemente, referido como um "problema" e um cenário preocupante.

Importa, desde logo ter consciência que são múltiplos os fatores que concorrem para o agravamento da falta de resposta às necessidades que decorrem do envelhecimento individual e populacional, que a maior parte das pessoas idosas não vive em Instituições e que se as pessoas idosas morrerem precocemente ou se sentem vontade precoce de morrer, são sinais de que se sentem abandonadas, sós, sem apoio e sem viabilidade social.

Assegurar a autonomia ao longo da vida é fundamental. É muito importante lembrar que a preferência dos adultos mais velhos é continuar a viver no seu bairro e na sua casa à medida que envelhecem.

Segundo a Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia, morrendo cada vez mais tarde, as pessoas idosas só podem constituir um "fardo" se as famílias, quando eles ficam doentes ou dependentes, não tiverem meios ou apoios institucionais para cuidar dos seus familiares mais idosos.

A necessidade de se desenvolverem políticas para o envelhecimento é inquestionável e deve ser assumida como uma responsabilidade de todos, não apenas do Estado ou das Instituições de Saúde e de Solidariedade Social.

Criar condições para responder às necessidades físicas, psicológicas e sociais, permitindo que se mantenham autónomos e independentes junto da família e dos amigos, é um imperativo que a Junta de Freguesia deve assumir. Nesse sentido, deve promover iniciativas concretas para apoiar as famílias e os mais idosos, em especial, promovendo as medidas e necessárias para que as instituições que atuam no terreno, e que já desenvolvem programas que visam satisfazer as necessidades dos residentes em Alvalade, possam melhorar as condições e os recursos humanos e materiais adequados às necessidades das famílias e dos mais idosos.

As autarquias, incluindo, as freguesias, têm que assumir um papel na satisfação destas necessidades, promovendo

mais ligação entre os cuidados de saúde primários e as Instituições que cuidam de pessoas idosas, para uma verdadeira saúde e medicina de acompanhamento, global, integrada, de perspetiva reabilitadora e de longa duração, prioritariamente na comunidade.

Combater os estereótipos negativos face à idade, que continuam a relegar os mais velhos para muita solidão, abandono e para uma visão depreciativa quanto ao valor dos mais velhos nas diferentes sociedades, deve ser um objetivo a prosseguir por todos, incluindo, inquestionavelmente, a Junta de Freguesia.

Como se defende no PROGRAMA NACIONAL PARA A SAÚDE DAS PESSOAS IDOSAS, as políticas que permitam desenvolver ações mais próximas dos cidadãos idosos, capacitadoras da sua autonomia e independência, acessíveis e sensíveis às necessidades mais frequentes da população idosa e das suas famílias, permitem minimizar custos, evitar dependências, humanizar os cuidados e ajustar-se à diversidade que caracteriza o envelhecimento individual e o envelhecimento da população.

A Junta de Freguesia de Alvalade assume o compromisso de desenvolver medidas concretas de apoio às famílias que necessitam de prestar cuidados a pessoas idosas ou com dependência, de forma a garantir que ALVALADE é uma freguesia para todas as idades e onde a idade não é um fator de exclusão, abandono, isolamento e solidão.

Objetivos que a Junta de Freguesia visa prosseguir:

- Promover a melhoria da autonomia das pessoas idosas e/ou pessoas com dependência, prioritariamente no seu meio habitual de vida;
- Promover medidas que melhorem a mobilidade e acessibilidade a serviços, nomeadamente da Saúde;

- Apoiar respostas de apoio às famílias que prestam cuidados a pessoas idosas com dependência;
- Promover e apoiar a formação de prestadores de cuidados, de profissionais, familiares, voluntários e outras pessoas da comunidade, apoiar e melhorar medidas preventivas do isolamento e da exclusão;
- Promover a solidariedade entra as gerações;
- Promover uma sociedade para todas as idades;
- Apoiar o desenvolvimento de respostas inovadoras e integradas, nomeadamente entre a Saúde e a Segurança Social, de compromisso de parceria entre as entidades públicas e o sector social solidário;
- Apoiar e dignificar o trabalho e os trabalhadores que cuidam de pessoas idosas e promover a sua formação e proteção.

Considerando que o envelhecimento não pode ser visto como um problema, mas uma parte natural do ciclo de vida, sendo desejável que constitua uma oportunidade para viver de forma saudável e autónoma o mais tempo possível, devemos ter consciência que a resposta às necessidades dos mais velhos para se alcançar esse objetivo implica uma ação integrada ao nível da mudança de comportamentos e atitudes da população em geral e da formação dos profissionais de saúde e de outros campos.

De entre as medidas que pode desenvolver, a Junta de Freguesia pode apoiar, em estreita colaboração com as IPSS e estabelecendo parecerias com essas instituições e as entidades competentes, envolvendo especialistas nestes domínios técnico-científicos, programas de formação para um melhor conhecimento da população em geral e dos profissionais que lidam com pessoas idosas e suas famílias.